



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje **o 9º Domingo do Tempo Comum em que o Senhor diz: “Estende a mão”**. Sigamos a proposta Litúrgica com várias sugestões para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos infanto-juvenis, jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro da Lectio Divina durante a semana na sua comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na sua família, vizinhos e amigos.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Qualquer coisa que se sobreponha a dignidade do ser humano é detestável para Deus. É tanto que no decorrer da história Ele intervém e destrói tudo que não contribui para a felicidade de seus filhos e filhas. E por meio de seu Filho intensifica esse seu amor, sua graça e sua misericórdia.

Tenhamos sempre em mente os ensinamentos de Jesus, que por meio de palavras e ações, mesmo no dia consagrado ao Senhor, “inclinava-se” sempre para socorrer quem não podia esperar pelo “amanhã”.

A todos os irmãos e irmãs, minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (Dt 5, 12-15)

Leitura do Livro do Deuteronômio – Assim fala o Senhor: ¹²“Guarda o dia de sábado, para o santificares, como o Senhor teu Deus te mandou. ¹³Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas obras. ¹⁴O sétimo dia é o do sábado, o dia do descanso dedicado ao Senhor teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem algum de teus animais, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades, para que assim teu escravo e tua escrava repousem da mesma forma que tu. ¹⁵Lembra-te de que foste escravo no Egito e que de lá o Senhor teu Deus te fez sair com mão forte e braço estendido. É por isso que o Senhor teu Deus te mandou guardar o sábado”. **Palavra do Senhor! – Graças a Deus!**

SALMO (80/81): Exultai no Senhor, nossa força!

1. Cantai salmos, tocai tamborim, harpa e lira suaves tocai! / Na lua nova soai a trombeta, na lua cheia, na festa solene!
2. Porque isto é costume em Jacó, um preceito do Deus de Israel; / uma lei que foi dada a José, quando o povo saiu do Egito.
3. Eis que ouço uma voz que não conheço: “Aliviei as tuas costas de seu fardo, / cestos pesados eu tirei de tuas mãos. Na angústia a mim clamaste, e te salvei.
4. Em teu meio não exista um deus estranho nem adores a um deus desconhecido! / Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor, que da terra do Egito te arranquei.

SEGUNDA LEITURA (2Cor 4, 6-11)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios – Irmãos: ⁶ Deus que disse: “Do meio das trevas brilhe a luz”, é o mesmo que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para tornar claro o conhecimento da sua glória na face de Cristo. ⁷ Ora, trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós. ⁸ Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos entre os maiores apuros, mas sem perder a esperança; ⁹ perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados; ¹⁰ por toda parte e sempre levamos em nós mesmos os sofrimentos mortais de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em nossos corpos. ¹¹ De fato, nós, os vivos, somos continuamente entregues à morte, por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa natureza mortal. **Palavra do Senhor! – Graças a Deus!**

EVANGELHO (Mc 2,23-3,6)

Aclamação: Aleluia, aleluia, aleluia. Vossa Palavra é a verdade; / santificai-nos na verdade. (Jo 17,17b.a)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – ²³ Jesus estava passando por uns campos de trigo, em dia de sábado. Seus discípulos começaram a arrancar espigas, enquanto caminhavam. ²⁴ Então os fariseus disseram a Jesus: “Olha! Por que eles fazem em dia de sábado o que não é permitido?” ²⁵ Jesus lhes disse: “Por acaso, nunca lestes o que Davi e seus companheiros fizeram quando passaram necessidade e tiveram fome? ²⁶ Como ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus, e os deu também aos seus companheiros? No entanto, só aos sacerdotes é permitido comer esses pães”. ²⁷ E acrescentou: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. ²⁸ Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado”. ^{3,1} Jesus entrou de novo na sinagoga. Havia ali um homem com a mão seca. ² Alguns o observavam para ver se haveria de curar em dia de sábado, para poderem acusá-lo. ³ Jesus disse ao homem da mão seca: “Levanta-te e fica aqui no meio!” ⁴ E perguntou-lhes: “É permitido no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixá-la morrer?” Mas eles nada disseram. ⁵ Jesus, então, olhou ao seu redor, cheio de ira e tristeza, porque eram duros de coração; e disse ao homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu e a mão ficou curada. ⁶ Ao saírem, os fariseus com os partidários de Herodes, imediatamente tramaram, contra Jesus, a maneira como haveriam de matá-lo.

Palavra da Salvação! – Glória a vos Senhor!

MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – DIA DO SENHOR 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Estimados irmãos e irmãs!

A excursão através do Decálogo leva-nos hoje ao mandamento sobre o dia do repouso. Parece um mandamento fácil de cumprir, mas é uma impressão errada. Descansar verdadeiramente não é simples, porque há o repouso falso e o repouso autêntico. Como podemos reconhecê-los? [...]

O conceito de *vida* hoje predominante não tem o baricentro na atividade e no empenho, mas na *evasão*. Ganhar para se divertir, para se satisfazer. A imagem-modelo é aquela de uma pessoa de sucesso, que pode permitir-se amplos e diferentes espaços de prazer. Mas esta mentalidade faz escorregar na insatisfação de uma existência anestesiada pela diversão, que não é repouso, mas alienação e fuga da realidade. O homem nunca descansou

tanto como hoje, e no entanto o homem jamais experimentou tanto vazio como hoje! A possibilidade de se divertir, de sair, os cruzeiros, as viagens, muitas coisas não te proporcionam a plenitude do coração. Aliás, não te dão o repouso! [...]

O repouso em nome do Senhor tem um motivo específico: «Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm, e repousou no sétimo dia; e por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou» (Êx 20, 11). Isto remete para o fim da criação, quando Deus diz: «Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom» (Gn 1, 31). E então começa o dia do repouso, que é a alegria de Deus por aquilo que criou. É o dia da contemplação e da bênção!

Portanto, no que consiste o repouso, segundo este mandamento? No momento da contemplação, no momento do louvor, não da evasão. Trata-se do tempo para olhar a realidade e dizer: como é bonita a vida! Ao descanso como fuga da realidade, o Decálogo opõe o repouso como *bênção da realidade*. Para nós, cristãos, o centro do dia do Senhor, o domingo, é a Eucaristia, que significa “*ação de graças*”. É o dia para dizer a Deus: Senhor, obrigado pela vida, pela sua misericórdia, por todos os teus dons. O domingo não é o dia para anular os outros dias, mas para os recordar, bendizer e fazer as pazes com a vida. Quantas pessoas têm muitas possibilidades de se divertir, e não estão em paz com a vida! O domingo é o dia para fazer as pazes com a vida, dizendo: a vida é preciosa; não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa. [...]

Com efeito, é extremamente fácil convencer o coração à infelicidade, ressaltando motivos de descontentamento. A bênção e a alegria implicam uma abertura ao bem, que é um movimento adulto do coração. O bem é amoroso e nunca se impõe. Deve ser escolhido!

A paz escolhe-se, não pode ser imposta e não se encontra por acaso. Afastando-se das dobras amargas do seu coração, o homem tem necessidade de fazer as pazes com aquilo do que foge. É preciso reconciliar-se com a própria história, com os factos que não se aceitam, com as partes difíceis da própria existência. Pergunto-vos: cada um de vós se reconciliou com a própria história? Uma pergunta sobre a qual pensar: reconciliei-me com a minha história? Com efeito, a verdadeira paz não consiste em mudar a própria história, mas em aceitá-la e valorizá-la tal como é!

Quantas vezes encontramos cristãos doentes que nos consolaram com uma serenidade que não se encontra nos foliões, nem nos hedonistas! E vimos pessoas humildes e pobres regozijar com pequenas graças, com uma felicidade com sabor de eternidade!

No Deuterônomo, o Senhor diz: «Ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade» (30, 19). Esta opção é o “*fiat*” da Virgem Maria, é uma abertura ao Espírito Santo que nos coloca nos passos de Cristo, Aquele que se entrega ao Pai no momento mais dramático, empreendendo assim o caminho que conduz à Ressurreição.

Quando se torna bela a vida? Quando se começa a pensar bem dela, seja qual for a nossa história. [...] A vida torna-se bela quando se abre o coração à Providência e se descobre que é verdade aquilo que reza o Salmo: «Só em Deus repousa a minha alma» (62, 2). Como é bonita esta frase do Salmo: «Só em Deus repousa a minha alma»!



LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MARCOS 2,23-3,6 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

O povo israelita tinha o costume de usar nos dias de sábado as suas melhores vestes, comer carne e tomar vinho. Mas o ponto central de toda a comemoração estava no encontro da comunidade reunida na Sinagoga onde, pela manhã, era proclamada a palavra de Deus e se fazia a oração em comum. Mas Jesus traz uma nova interpretação para a vivência deste preceito a respeito do dia de sábado. Jesus lembra, antes de tudo, que o sábado foi instituído para trazer alegria para o homem, não para escravizá-lo.

E sobre as observâncias prescritas para o dia de sábado, Jesus declara: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado” (v. 27). Com esta resposta, Jesus revela a sua autoridade e indica a indizível dignidade do homem em Deus, redimido do pecado. Citando o exemplo de Davi, que, na necessidade, comeu os pães reservados aos sacerdotes, Jesus relativiza o legalismo já fragilizado (v. 25). Mas Jesus vai mais além e se proclama o próprio Senhor do sábado. Jesus não veio para destruir a lei do Antigo Testamento, mas para cumpri-la, por isto ele afirma: “O Filho do Homem é Senhor também do sábado” (v. 28).

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

É particularmente urgente no nosso tempo lembrar que o dia do Senhor é também o dia de repouso do trabalho. [...] De fato, os cristãos — não sem relação com o significado do sábado na tradição hebraica — viram no dia do Senhor também o dia de repouso da fadiga quotidiana. Isto possui um significado bem preciso, ou seja, constitui uma relativização do trabalho, que tem por finalidade o homem: o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho.

É fácil intuir a tutela que isto oferece ao próprio homem, ficando assim emancipado duma possível forma de escravidão. Como já tive ocasião de afirmar, o trabalho reveste uma importância primária para a realização do homem e o progresso da sociedade; por isso torna-se necessário que aquele seja sempre organizado e realizado no pleno respeito da dignidade humana e ao serviço do bem comum. Ao mesmo tempo, é indispensável que o homem não se deixe escravizar pelo trabalho, que não o idolatre, pretendendo achar nele o sentido último e definitivo da vida. É no dia consagrado a Deus que o homem compreende o sentido da sua existência e também do trabalho.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Ó Deus, cuja providência jamais falha, nós vos pedimos humildemente: afastai de nós o que é nocivo, e concedei-nos tudo o que for útil. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!



São João Paulo II - Papa

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

O Deus da Aliança confiou a vida de cada homem ao homem, seu irmão, segundo a lei da reciprocidade no dar e no receber, no dom de si e no acolhimento do outro. Na plenitude dos tempos, o Filho de Deus, encarnando e dando a sua vida pelo homem, mostrou a altura e profundidade a que pode chegar esta lei da reciprocidade. Com o dom do seu Espírito, Cristo dá conteúdos e significados novos à lei da reciprocidade, à entrega do homem ao homem. O Espírito, que é artífice de comunhão no amor, cria entre os homens uma nova

fraternidade e solidariedade, verdadeiro reflexo do mistério de recíproca doação e acolhimento próprios da Santíssima Trindade. [...] Para o cristão, isto implica, em última análise, o imperativo de respeitar, amar e promover a vida de cada irmão, segundo as exigências e as dimensões do amor de Deus em Jesus Cristo.

Referências

Leitura: <https://presbiteros.org.br> – Dom Anselmo Chagas de Paiva, OSB

Meditação: diocesedeblumenau.org.br – Bento XVI, papa (2005 a 2013) – Exortação apostólica *Sacramentum caritatis*.

Contemplação: <http://www.vatican.va> – São João Paulo II (Carta encíclica *Evangelium Vitae*)

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



A liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre a celebração do Dia do Senhor, sábado para os judeus, domingo para os cristãos, fazendo memória da ação criadora e redentora de Deus para com o seu Povo.

A Primeira Leitura (Deuteronômio 5,12-15) trata-se do mandamento referente ao dia consagrado ao Senhor, o sábado. Como o sábado pertence ao Senhor, é claro que não deve ser um dia comum de trabalho. Sua observância é um elemento central para preservar a identidade do povo escolhido. O repouso sabático tinha uma função religiosa e espiritual, pois era o dia em que o povo se reunia para louvar a Deus. Mas também tinha uma função social, que consistia em manter o ideal de justiça, com igualdade de direito ao descanso para as várias categorias sociais, incluindo os escravos e estrangeiros.

O fundamento teológico da observância do sábado relaciona-se com o evento da libertação do Egito. De um grupo de escravos, Deus constituiu um povo livre para servi-lo. Portanto, o preceito do sábado funciona como símbolo dos deveres do povo para com o Senhor Deus, o libertador de Israel.

A Segunda Leitura (2Coríntios 4,6-11) é a descrição autobiográfica do apóstolo Paulo. Seus adversários interpretavam suas provações e tribulações como contradições com sua reivindicação de ser apóstolo. Tal fraqueza não poderia ministrar o poder salvador de Deus. Em sua réplica, Paulo insiste que sofrer é parte integrante do apostolado autêntico e da vida cristã. Seus sofrimentos se assemelham aos de Jesus Cristo e lhe possibilitam demonstrar a verdadeira humanidade que Jesus encarnou.

A imagem simbólica do tesouro do ministério em vasos de argila enfatiza os contrastes entre os perigos da morte física e a riqueza do Evangelho anunciado. Para Paulo, a vida e a morte de Cristo estão presentes nas várias situações existenciais, mesmo nas tribulações. Isso é particularmente significativo porque esse discurso do apóstolo está situado no contexto de defesa de seu ministério contra aqueles que procuram depreciá-lo diante da comunidade. Porém, ele reitera que não anuncia a si mesmo, mas sim a glória de Deus, que reflete o rosto de Cristo. Sua mensagem destina-se a demonstrar que Cristo está vivo e presente no seu ministério, mesmo nas fragilidades que encontra em sua missão de anunciar o Evangelho.

O Evangelho (Marcos 2,23-3,6) proposto para a liturgia deste domingo é composto de dois episódios. O primeiro deles nos dá exemplos para entender como viver o dia do Senhor, com o relato dos discípulos colhendo espigas de trigo em dia de sábado. O segundo episódio mostra outro confronto com os fariseus, diante da cura que Jesus realiza na sinagoga em dia de sábado. Desse modo, Marcos nos convida a ouvir o que Jesus nos ensina acerca da interpretação correta da instituição do sábado judaico: o sábado foi feito para o ser humano, isto é, para o serviço do bem, para promover a vida na liberdade e na justiça.

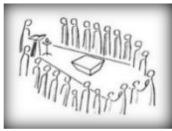
Do ponto de vista dos fariseus, os discípulos estavam quebrando a lei do sábado. Colher grãos de trigo para saciar a fome era considerado pelos fariseus como trabalho. Trabalho não era permitido no sábado; portanto, a seu ver, os discípulos estavam desobedecendo ao preceito e pecando. Essa posição dos fariseus se baseava numa interpretação equivocada da Lei mosaica, então Jesus recupera o verdadeiro sentido da observância do dia de sábado, vinculando-o ao serviço da vida. Quanto à controvérsia acerca da autoridade de Jesus para perdoar os pecados e realizar curas em dia de sábado, fica evidente, nos dois exemplos, que o critério da observância desse preceito é a prática do bem, indo ao encontro das necessidades básicas humanas – no caso, saciando a fome e curando as dores físicas em consequência da doença. É importante notar que Jesus não diminui a importância do sábado como dia consagrado ao Senhor, mas redireciona seu sentido e sua finalidade. Ele ensina seus discípulos a se posicionarem com liberdade diante das diversas interpretações que a Lei mosaica foi recebendo na história do povo escolhido.



As leituras deste domingo não põem em questionamento a celebração do dia do Senhor, mas a reposicionam de modo que esteja em sintonia com o cuidado dos mais necessitados. A observância do dia consagrado ao Senhor, para os discípulos de Jesus, tem esta dupla função: encontrar-se com Deus, para dar graças e louvores por toda a sua obra, e servir os irmãos na pessoa dos mais necessitados.

Essa compreensão nos lembra de que é preciso reservar tempo para estar com Deus. Apenas ir à igreja no domingo, celebrar a santa missa no dia do Senhor, não é suficiente. Além de nos encontrarmos com Deus, de sermos alimentados pela sua Palavra e pela Eucaristia, é necessário dedicar tempo para as obras de caridade. Dessa forma, chegamos a conhecer o amor de Deus mais completamente e a viver como Jesus fez, seguindo seu caminho em direção ao Pai.

Referência: <https://www.vidapastoral.com.br> – Irmã Izabel Patuzzo, PIME



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 02/06/2024
9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: Vinde Espírito ...

Animador (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! A Liturgia de hoje nos conduz para dentro do sentido maior e primeiro de nossa vida neste mundo: a festa do encontro com Deus, com a história, com os irmãos e com todas as criaturas. **Cantemos.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Assembleia:** Amém!

P: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco. **Ass:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO (Por quem preside). No amplo horizonte da liturgia da Palavra deste Domingo está a questão do sábado como dia sagrado para o povo judeu e onde se encontram as raízes do nosso domingo como Dia do Senhor. Poder celebrar, agradecer e reconhecer é um ato de amor.

ATO PENITENCIAL

P: De coração arrependido aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha misericórdia de nós. (Pausa)

P: Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

Ass: Ó Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

P: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

Ass: Amém!

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Ó Deus, cuja providência jamais falha, nós vos pedimos humildemente: afastai de nós o que é nocivo, e concedei-nos tudo o que for útil. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura (Deuteronômio 5,12-15) – Salmo 80 (81) – 2ª Leitura (2Coríntios 4,6-11) – Evangelho (Marcos 2,23-3,6) – Reflexão: breve e compreensiva.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãos e irmãs, Neste dia santo, em honra do Senhor, elevemos a Ele nossas preces. Digamos, cheios de confiança: Senhor, ouvi-nos e atendei-nos!

P: Senhor, venha sobre nós a vossa misericórdia e atendei os nossos pedidos. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass: Amém!

OFERTAS

P: Neste dia consagrado ao Senhor apresentamos nossas ofertas e dizimo como compromisso com a partilha, a solidariedade e a missão da Igreja. **Cantemos.**

P: Senhor, nosso Deus, nós vos pedimos, acolhei, pela invocação do vosso nome, estas nossas humildes oferendas, e por meio delas, tornai-nos uma dádiva perene para vós. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

LOUVAÇÃO

P: O Senhor esteja conosco! **Ass:** Ele está no meio de nós!

P: Elevemos a Deus nosso louvor! **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

P: Sim, é nosso dever e nossa salvação dar-vos graças por todos os benefícios recebidos de vós, ó Deus de bondade. Por isso, aqui estamos reunidos, com nossa fé e nossa vida, cantando os vossos louvores.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: O nosso louvor a vós, Deus criador, pela maravilha que é todo o universo, feito por vós no princípio, a partir do nada; pela natureza, da qual somos parte e de onde tiramos o nosso sustento; pela vida de cada irmão e de cada irmã.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: O nosso louvor a vós, Deus Pai, que nos tornastes irmãos e irmãs uns dos outros em nossa comunidade, a fim de progredirmos no caminho da salvação, através da solidariedade fraterna e do respeito a cada ser humano, vossa imagem e semelhança.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: O nosso louvor a vós, Deus da Aliança, que nos destes seis dias para trabalhar e santificastes o primeiro dia da semana, o domingo, quando recordamos a Páscoa da Ressurreição de Jesus e pelo qual nos recordamos o nosso destino, que é habitar na vossa eterna divindade.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: O nosso louvor a vós, Deus de ternura, pela Igreja, seja nos céus, com nossos modelos e intercessores: a Virgem Maria e todos os santos e santas; seja os que partiram desta vida e esperam a ressurreição no último dia; sejamos nós, peregrinos neste mundo, com o Papa Francisco, com nosso Arcebispo Dom Irineu e todos os bispos, nosso Clero diocesano e religioso, os demais ministros, vossos servidores, no mundo inteiro.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: Seja aceito o louvor que a vós elevamos, Pai de bondade, feito em nome de nosso redentor, Jesus Cristo, Deus Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Ass: Amém!

RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ *Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).*

Min: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: **Pai nosso...**

Min: Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís, inclinaí o vosso ouvido e escutai-me! (cf Sl 16,6)-(Elevando a Hóstia Santa) – **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

Min: Pela Eucaristia, alimentamos nossa fé batismal para vivermos na comunhão do Pai e do Filho e do Espírito Santo, na família, na comunidade e na sociedade. **Canto de Comunhão.**

Min: Oremos (pausa): Governai, Senhor, pelo vosso Espírito os que alimentais com o Corpo do vosso Filho. Dai-nos proclamar a nossa fé não somente em palavras, mas também pela verdade das nossas ações, para que mereçamos entrar no reino dos céus. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass: Amém!**

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

P: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

P: Oremos (pausa): Governai, Senhor, pelo vosso Espírito os que alimentais com a vossa Palavra. Dai-nos proclamar a nossa fé não somente em palavras, mas também pela verdade das nossas ações, para que mereçamos entrar no Reino dos céus. Por Cristo nosso Senhor. **Ass: Amém!**

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS E MENSAGEM DE ENVIO: “Para nós, cristãos, o centro do dia do Senhor, o domingo, é a Eucaristia, que significa “ação de graças”. É o dia para dizer a Deus: Senhor, obrigado pela vida, pela sua misericórdia, por todos os teus dons. O domingo não é o dia para anular os outros dias, mas para os recordar, bendizer e fazer as pazes com a vida. Quantas pessoas têm muitas possibilidades de se divertir, e não estão em paz com a vida! O domingo é o dia para fazer as pazes com a vida, dizendo: a vida é preciosa; não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa.” (Papa Francisco, Angelus em 05/09/2018).

BÊNÇÃO

P: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

P: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass: Amém!

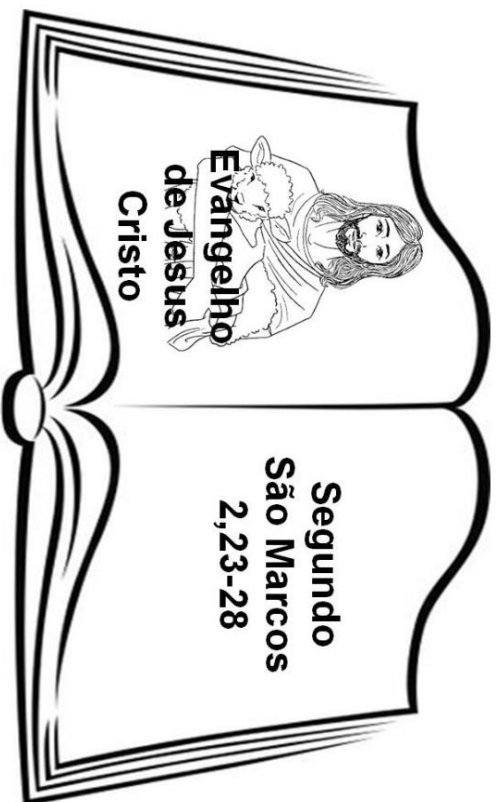
P: Vivendo o amor fraterno, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe. **Ass: Graças a Deus!**

CANTO DE ENVIO

Obs: Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 02/06/2024
9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



²³ Jesus estava passando por uns campos de trigo, em dia de sábado.

Seus discípulos começaram a arrancar espigas, enquanto eles fazem em dia de sábado o que não é permitido?²⁵ Jesus lhes disse: “Por acaso, nunca lestes o que Davi e seus companheiros fizeram quando passaram necessidade e tiveram fome?”²⁶ Como ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus, e os deu também aos seus companheiros? No entanto, só aos sacerdotes é permitido comer esses pães”.²⁷ E acrescentou: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado.”²⁸ Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado”.

❖ Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em **negrito** no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por que? Vamos partilhar oralmente.

Papa Francisco: “Para nós, cristãos, o centro do dia do Senhor, o domingo, é a Eucaristia, que significa “ação de graças”. É o dia para dizer a Deus: Senhor, obrigado pela vida, pela sua misericórdia, por todos os teus dons. O domingo não é o dia para anular os outros dias, mas para os recordar, bendizer e fazer as pazes com a vida. Quantas pessoas têm muitas possibilidades de se divertir, e não estão em paz com a vida! O domingo é o dia para fazer as pazes com a vida, dizendo: a vida é preciosa; não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa.” (Angelus 05/09/2018).

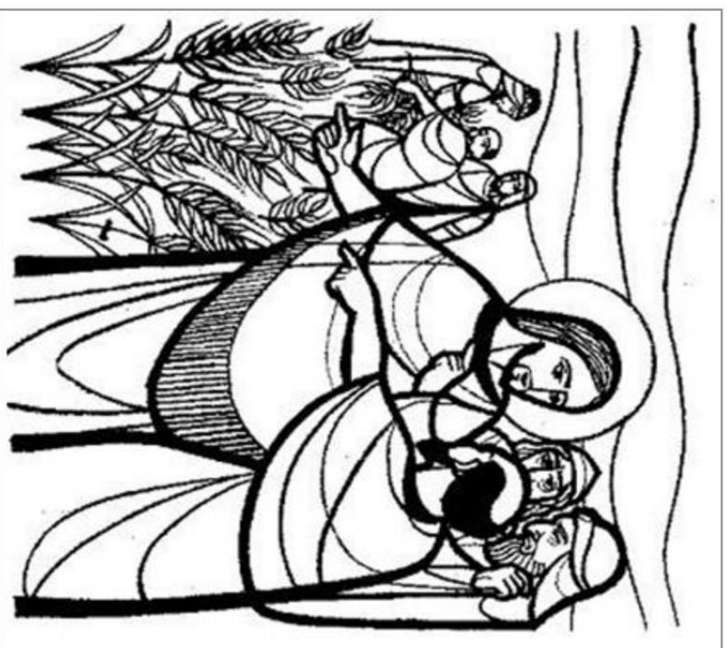
Nome: _____ Data: _____

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 02/06/2024
9º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.



Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (2,23-28 / forma breve) – ²³Jesus estava passando por uns campos de trigo, em dia de sábado. Seus discípulos começaram a arrancar espigas, enquanto caminhavam. ²⁴Então os fariseus disseram a Jesus: “Olha! Por que eles fazem em dia de sábado o que não é permitido?” ²⁵Jesus lhes disse: “Por acaso, nunca lestes o que Davi e seus companheiros fizeram quando passaram necessidade e tiveram fome? ²⁶Como ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus, e os deu também aos seus companheiros? No entanto, só aos sacerdotes é permitido comer esses pães”. ²⁷E acrescentou: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. ²⁸Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado”.
Palavra da Salvação! – **Gloria a vós, Senhor!**

Papa Francisco: “Para nós, cristãos, o centro do dia do Senhor, o domingo, é a Eucaristia, que significa “ação de graças”. É o dia para dizer a Deus: Senhor, obrigado pela vida, pela sua misericórdia, por todos os teus dons. O domingo não é o dia para anular os outros dias, mas para os recordar, bendizer e fazer as pazes com a vida. Quantas pessoas têm muitas possibilidades de se divertir, e não estão em paz com a vida! O domingo é o dia para fazer as pazes com a vida, dizendo: a vida é preciosa; não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa.” (Angelus 05/09/ 2018).

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia e da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 03/06 – 2ª feira

2Pd 1,2-7 / SI 90(91) / Mc 12,1-12 / São Carlos Lwanga e companheiros

Dia 04/06 – 3ª feira

2Pd 3,12-15a.17-18 / SI 89(90) / Mc 12,13-17

Dia 05/06 – 4ª feira

2Tm 1,1-3.6-12 / SI 122(123) / Mc 12,18-27 / São Bonifácio

Dia 06/06 – 5ª feira

2Tm 2,8-15 / SI 24(25) / Mc 12,28b-34 / São Norberto, São Marcelino Champagnat

Dia 07/06 – 6ª feira

Os 11,1.3-4.8c-9 / (SI) Is 12,3-6 / Ef 3,8-12.14-19 / Jo 19,31-37 (Sagrado Coração de Jesus)

Dia 08/06 – Sábado

Is 61,9-11 / (SI) 1Sm 2,1-8 / Lc 2,41-51 (Imaculado Coração de Maria)

Dia 09/06 – 10º Domingo do Tempo Comum – Ano B

Gn 3,9-15 / SI 129(130) / 2Cor 4,13-5,1 / Mc 3,20-35

SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – 07 DE JUNHO DE 2024



A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é celebrada na sexta-feira, após a Solenidade do Corpus Christi, visto que a Eucaristia/Corpus Christi nada mais é que o próprio Coração de Jesus, um "Coração" que "cuida" de nós.

Em 20 de outubro de 1672, o sacerdote francês, João Eudes, celebrou esta festa pela primeira vez. Mas, alguns místicos alemães da Idade Média - Matilde de Magdeburg (1212-1283), Matilde de Hackeborn (1241-1298) e Gertrudes de Helfta (1256-1302) e Beato dominicano Enrico Suso (1295 - 1366), já cultivavam a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. No entanto, as revelações que a religiosa da Visitação, Margarida Maria Alacoque (1647-1690), recebeu do Senhor, contribuíram para uma maior difusão do culto.

Margarida Maria Alacoque viveu no convento francês de Paray-le-Monial, desde 1671.

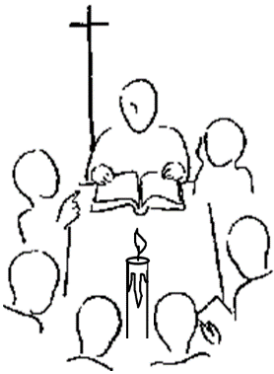
Já tinha fama de grande mística quando, em 27 de dezembro de 1673, recebeu a primeira visita de Jesus, que a convidou a tomar o lugar, na celebração da Última Ceia, que pertencia a João, o único apóstolo que, fisicamente, encostou a cabeça no peito de Jesus. E lhe disse: "Meu divino coração é tão apaixonado de amor pelos homens que, não podendo conter em si as chamas da sua ardente caridade, precisa da tua ajuda para difundi-las. Por isso, escolhi você para este grande desígnio".

No ano seguinte, Margarida teve outras duas visões: na primeira, viu o coração de Jesus em um trono de chamas, mais brilhante que o sol e mais transparente que o cristal, circundado por uma coroa de espinhos; na segunda, viu o coração de Cristo, fulgurante de glória, que emitia chamas por todos os lados, como uma fornalha. Conversando com ela, Jesus lhe pediu para "comungar, todas as primeiras sextas-feiras do mês", durante nove meses consecutivos e "se prostrar no chão por uma hora", na noite entre quinta e sexta-feira. Deste modo, nasceram as práticas das Nove sextas-feiras e da hora Santa de Adoração.

Em uma quarta visão, Cristo pediu a Margarida que fosse instituída uma festa em honra do seu Sagrado Coração e orações em reparação das ofensas por Ele recebidas. Esta festa passou a ser obrigatória em toda a Igreja, a partir de 1856, por ordem de Pio IX. Neste mesmo dia, em 1995, São João Paulo II instituiu o "Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero".

Referência: <https://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/sagrado-coracao-de-jesus.html>

CÍRCULO BÍBLICO – MARCOS 3,20-35 – (10º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B)



No ambiente: Além de uma mesa, com uma tolha, tendo sob ela uma Bíblia, um crucifixo, uma vela e uma imagem de Nossa Senhora. Tendo também **alguns pratos empilhados, com colheres em cima dos mesmos.**

BOAS VINDAS

* **Pela família que acolhe...**

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico para agradecer ao Senhor que nos associou a Ele quando disse que seus irmãos e irmãs são todos aqueles que fazem a vontade de Deus. **Cantemos.**

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos (3,20-35) – Naquele tempo, ²⁰Jesus voltou para casa com os seus discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles nem sequer podiam comer. ²¹Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora de si. ²²Os mestres da lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Belzebu, e que pelo príncipe dos demônios ele expulsava os demônios. ²³Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: “Como é que Satanás pode expulsar a satanás? ²⁴Se um reino se divide

contra si mesmo, ele não poderá manter-se. ²⁵Se uma família se divide contra si mesma, ela não poderá manter-se. ²⁶Assim, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não poderá sobreviver, mas será destruído.

²⁷Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar seus bens, sem antes o amarrar. Só depois poderá saquear sua casa. ²⁸Em verdade vos digo: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados, como qualquer blasfêmia que tiverem dito. ²⁹Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, mas será culpado de um pecado eterno”. ³⁰Jesus falou isso, porque diziam: “Ele está possuído por um espírito mau”.

³¹Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos. Eles ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. ³²Havia uma multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura”. ³³Ele respondeu: “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” ³⁴E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos. ³⁵Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. **Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!**

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO: Com efeito, Jesus curava muitos doentes, e eles (mestres da lei) pretendem fazer crer que não o faz com o Espírito de Deus — como fazia Jesus — mas com o do Maligno, com a força do diabo. Jesus reage com palavras fortes e claras, não tolera isto, pois aqueles escribas, talvez sem se darem conta, estão a cair no pecado mais grave: negar e blasfemar o Amor de Deus que está presente e age em Jesus. E a blasfema, o pecado contra o Espírito Santo, é o único pecado imperdoável — assim diz Jesus — porque parte de um fechamento do coração à misericórdia de Deus que age em Jesus.

Mas este episódio contém uma admoestação que serve a todos nós. Com efeito, pode acontecer que uma grande inveja pela bondade e pelas boas obras de uma pessoa possa levar a acusá-la falsamente. Há nisto um grande veneno mortal: a maldade com que, de maneira intencional se pretende destruir a boa fama do outro. Deus nos livre desta terrível tentação! E se, examinando a nossa consciência, nos apercebemos que esta erva

daninha está a germinar dentro de nós, vamos imediatamente confessá-lo no sacramento da Penitência, antes que se desenvolva e produza os seus efeitos malvados, que são incuráveis. Estai atentos, pois esta atitude destrói as famílias, as amizades, as comunidades e até a sociedade.

O Evangelho de hoje fala-nos também de outra incompreensão, muito diversa, em relação a Jesus: a dos seus familiares. [...] Jesus formou uma nova família, já não baseada nos vínculos de sangue, mas na fé n'Ele, no seu amor que nos acolhe e nos une, no Espírito Santo. Todos aqueles que acolherem a palavra de Jesus são filhos de Deus e irmãos entre si. Acolher a palavra de Jesus torna-nos irmãos entre nós, faz de nós a família de Jesus. Falar mal dos outros, destruir a fama dos outros, torna-nos a família do diabo.

Aquela resposta de Jesus não é uma falta de respeito para com a sua mãe e os seus familiares. Aliás, para Maria é o maior reconhecimento, pois precisamente ela é a discípula perfeita que obedeceu em tudo à vontade de Deus.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Audiência em 10 de junho de 2018

REZANDO COM O SALMO 129(130)

Todos: No Senhor toda graça e redenção.

Leitor 1: Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!

Todos: No Senhor toda graça e redenção.

Leitor 2: Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.

Todos: No Senhor toda graça e redenção.

Leitor 3: No Senhor ponho a minha esperança espero em sua palavra. A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.

Todos: No Senhor toda graça e redenção.

Leitor 4: Espere Israel pelo Senhor, mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção. Ele vem libertar a Israel de toda a sua culpa.

Todos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna). **CANTO:** à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé e dispostos para a missão, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...**

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass:** Amém!

Anim: Levando ao mundo o Evangelho da Alegria, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

Ass: Graças a Deus!



Canto de envio: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das família afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.